



# VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

Encerrou-se a primeira sessão do Concílio Ecu-  
ménico e os Padres Conciliares regressam às suas  
sés. Na altura própria começará a segunda sessão.  
Nós, porém, continuaremos em clima de concí-  
lio na oração e na penitência, a empregar os maio-  
res esforços por melhorar a própria vida e conseguir  
do Céu que em breve haja um só rebanho e um só  
Pastor.

ANO XXXIX — N.º 483  
13 DE DEZEMBRO DE 1962  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

## FRENTE COMUM

# O Evangelho — A Fátima — O Concílio

É com o maior prazer que tratamos hoje aqui deste tema tão simpático. Não é novo, talvez, para muitos dos nossos leitores. Não é novo para ninguém que alguma vez se tenha debruçado a sério sobre a Mensagem da Fátima.

Não será demais, contudo, voltarmos a considerar uma verdade tão reconfortante como esta.

No meio dos ataques que a impiedade, o racionalismo e uma hiper-crítica do lado católico, de mãos dadas, lançam contra o valor intrínseco do conteúdo doutrinal das Aparições da Fátima, contra a sua realidade histórica e até contra a ortodoxia dos dados por elas fornecidos, é-nos grato poder verificar por meio de uma observação objectiva e reafirmar de maneira inconcussa que estas Aparições e a Celeste Mensagem que nos comunicaram estão de acordo com o Santo Evangelho e a sua mais genuína expressão. Acresce nesta hora uma ulterior verificação, e é que, no fim de contas, toda a preparação do Concílio por parte da Igreja discente se resume na vivência da Mensagem da Fátima.

Daqui se conclui que estão plenamente de acordo entre si o Concílio e o Evangelho, como não podia deixar de ser, e a Mensagem da Fátima, com a orientação espiritual e a linha de rumo da vida de cada um dos filhos da Igreja.

O resumo do Evangelho é a história do que o Verbo Divino feito homem realizou em palavras e em acções em prol da salvação do Género Humano.

## FÁTIMA, 13 DE NOVEMBRO

Realizaram-se no Santuário da Fátima, com o costumado brilho e na melhor ordem, as habituais cerimónias em honra de Nossa Senhora, comemorativas das aparições de 1917. O programa, como sempre nestes meses de Inverno, foi muito simples.

No dia 13 às sete e meia e oito horas houve as habituais missas na Basílica. A das sete e meia foi celebrada por Mons. Reitor do Santuário, que distribuiu a sagrada comunhão a muitos fiéis.

Apesar da chuva realizou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora desde a Capelinha para a Basílica e incorporaram-se nela sacerdotes, seminaristas e uma considerável massa de fiéis.

Para a missa oficial a basílica encheu-se, notando-se muitos homens nas galerias. Os doentes foram conduzidos pelos servitas para os primeiros bancos junto da capela-mor. Ali tomaram lugar também os médicos e os servitas de ambos os sexos. Na capela-mor tomaram parte os sacerdotes, representantes dos Seminários e congregações da Fátima, e seminaristas. Mons. Reitor dirigiu as cerimónias e o Rev. P.º Manuel dos Santos Craveiro, director espiritual do Seminário de Leiria, fez ao microfone as habituais explicações da missa e dos outros actos litúrgicos.

Cantou a missa dos doentes o Rev. Sr. P.º André Neves, acolitado pelos Revs. Srs. Padres Florentino Mendes e António Ambrósio, professores do Seminário da Congregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria, na Fátima. Os acólitos e os cantores eram alunos de filosofia e noviços do mesmo Seminário.

Ao evangelho pregou o Rev. Sr. P.º Aníbal Coelho, director do Seminário Claretiano, e no fim da missa, depois da recitação da fórmula da consagração ao Imaculado Coração de Maria, o Rev. P.º André Neves deu a bênção aos enfermos e a todos os fiéis. Antes, todos os peregrinos haviam rezado a pedir pela Paz, pela conversão dos pecadores e a implorarem as bênçãos de Nossa Senhora para o Concílio Ecu-  
ménico.

As cerimónias terminaram com a habitual procissão do regresso da imagem de Nossa Senhora à Capela das Aparições.

Por ele vemos o que o Senhor fez e a doutrina que nos revelou e cuja guarda infalível confiou à Santa Igreja.

É pequena no início, como a semente da parábola da mostarda, mas traz em si, como o fermento, um poder renovador, a fim de levedar as almas para Cristo. Morre o homem velho. Começa uma vida nova em Cristo e é, sem dúvida, esta transformação e renovação da vida a maior glória do Cristianismo.

O Santo Padre afirma que a sua grande esperança — e o seu mais veemente apelo — é, na verdade, a renovação e afervoramento de vida cristã de forma que, contemplando a beleza espiritual da Santa Igreja — a Esposa Imaculada de Cristo — se sintam atraídos para ela e entrem no seu grémio os cristãos separados e os que jazem nas terras do paganismo.

E não é a Mensagem da Fátima desde o princípio um instante apelo do alto a uma autêntica renovação de vida pela mortificação, penitência, e inquebrantável fidelidade no cumprimento dos seus deveres de estado e profissionais no dia a dia?

Embora pessoalmente não precisasse de orar quis o Senhor dar-nos o exemplo da Sua fidelidade à oração que repetidamente pregou com a palavra.

Não pode ser mais clara a exigência do Evangelho em matéria de oração — «a necessidade de eles orarem sempre sem desfalecer (Lc. 18, 11), nem mais empolgante o exemplo do Divino Mestre de quem se afirma nas páginas santas que «passou a noite a orar a Deus». (Lc. 6, 12).

Recebeu a Mensagem a Igreja primitiva — «Orai sem cessar» (1 Tess. 5, 17) — e soube entregar-se «assiduamente à oração numa só alma» (Act. 1, 14). E a lição continua: «Quem orar salva-se e quem não ora condena-se», diz Santo Afonso Maria de Ligório.

Nas suas exortações particulares e universais acerca da preparação para o Concílio não tem o Soberano Pontífice deixado de convidar o mundo a obter do Céu, por uma vida de oração intensa, luz para os Padres e generosidade para nós. E é, sobretudo, da oração que o Santo Padre espera o bom êxito do Concílio.

E a Fátima que nos diz, que nos pede?

Os videntes mudam radicalmente após as Aparições e revelam-se almas de oração que antes não eram.

A Cova da Iria é como um Cenáculo e uma Via Crucis. Ali se aprende a rezar e a fazer penitência. Não foi apenas aos pequenos videntes que Nossa Senhora o pediu. Por eles pede a todo o mundo que ore. A nós também, não numa época fechada, mas para sempre.

Resta-nos a penitência da qual o Senhor diz: «Se não vos arrependerdes perecereis, todos igualmente». (Lc. 13, 3).

A vida nova a que o Senhor nos convida é uma vida de renúncia. Se alguém quer vir após Mim negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me» (Mt. 16, 24). Por isso São Paulo escreveu de si como ideal de vida para nós «Com Cristo me encontro crucificado» (Gal. 2, 19).

Causou grande impressão nalguns meios a forma como o Sumo Pontífice e o nosso Venerando Episcopado, no mais perfeito acordo, nos pediram, a propósito do Concílio, que juntássemos à oração a mortificação e a penitência a fim de a tornar mais eficaz. Não se estava acostumado a isto neste nosso tempo de comodismo. Não suporta facilmente tais atitudes a vida mole de tanta gente de hoje, sobretudo quando se anda à margem da vida cristã ou com uma vida espiritual reduzida ao mínimo.

A verdade porém é que ecoou pelo mundo o binómio «Penitência e oração!» lançado da Fátima como pregão potente. Ouviram-se as almas generosas e deram-lhe cumprimento. Não é só no calcorriar dos ásperos caminhos que conduzem à Fátima, é na transformação profunda da vida, na emenda para melhor e na aceitação de quanta dor e sofrimento traz consigo o cumprimento exacto, heróico do dever de cada dia. Não há dúvida. O cumprimento fiel da Mensagem da Fátima põe-nos mais facilmente na linha do Evangelho e ajuda-nos a ouvir melhor e a servir com mais amor e maior docilidade a voz da Santa Igreja nossa Mãe, quer nos fale de maneira simples e ordinária, quer venha ao nosso encontro em decisões solenes do maior concílio de todos os tempos.

GALAMBA DE OLIVEIRA



# A Fátima precisa de água e com urgência

## Factos

— A Fátima, com cerca de 4.000 habitantes, está a valer-se de água de cisternas, das sobras que o Santuário lhe pode dispensar e de água transportada em camionetas, de muitos quilómetros de distância.

— Devido à falta de água, em muitas pensões e casas que recebem peregrinos, avisam-se estes de que não podem tomar banho e gastar a água necessária por não a haver. Ainda recentemente um grupo de peregrinos alemães instalado numa pensão foi impedido de tomar banho, por não haver água, e outros peregrinos tiveram de esperar que o proprietário da pensão mandasse buscar água em camionetas para se poderem lavar. Em algumas pensões as caldeiras de água quente estiveram em risco de rebentar, por falta de água na canalização.

— Sem água não podem fazer-se os esgotos. Os maus cheiros são já notados na Fátima. E da falta de instalações sanitárias fizeram-se até eco jornais americanos.

— Fizeram-se pesquisas em diversos pontos da área da Fátima sem qualquer resultado. As últimas foram feitas pelo Sr. Eng. Albino Neves da Costa, da parte da Direcção Geral dos Serviços de Salubridade (ou Urbanização) nos sítios denominados «Algar de Água» e «Fazarga». Gastaram-se algumas centenas de contos sem resultado. Anteriormente foram feitas sondagens na «Caridade», junto a Vila Nova de Ourém, donde vem presentemente a água que abastece o Santuário, para ver se aumentava o caudal. Gastaram-se mais de 250 contos, sem resultado prático. Dois particulares gastaram na Fátima mais de 200 contos em sondagens em locais indicados por vedor, mas também inutilmente. A construção de reservatórios para água não tem sentido pelo facto de não haver água para pôr no reservatório, a não ser a das chuvas, pois o dreno feito para a captação em Vila Nova de Ourém não deita água suficiente para o consumo diário desta Vila e da Fátima.

— A falta de água tem colocado as nossas autoridades e o nosso País numa situação de inferioridade perante o que noutros países se tem feito nos grandes Santuários. As aparições da Fátima foram há quase 50 anos e o Governo não fez ainda qualquer melhoramento público de vulto na Fátima.

— Segundo estudos feitos pela Câmara de Vila Nova de Ourém, verifica-se que a Fátima deve ter no ano 2.000, 25.000 habitantes. Nestas condições seriam então necessários para o abastecimento desta localidade, da sede do concelho e de outras povoações, apenas 7% da água do AGROAL. Sendo assim, não se vêem motivos de inquietação para a cidade de Tomar. Que falta lhe pode fazer essa água? Mas, de momento, é muito menos o que se gasta.

— As manifestações que estão a fazer os povos dos concelhos de Vila Nova de Ourém e de Tomar, só dificultam a resolução do problema e servem para desmortejar o público, que carece de ser convenientemente informado. As Entidades Oficiais responsáveis compete, através de notas officiosas, esclarecer o público de todo o País, visto o problema da Fátima ter de ser considerado no Plano nacional, dada a sua projecção cá dentro e no estrangeiro.

Os insultos às autoridades responsáveis, o sarcasmo e ridículo de certas afirmações, são argumentos de quem não tem razão.

O tom irreverente em que, há dias, um jornal de Tomar se referiu às águas da nascente do Agroal, como tendo particularidades terapêuticas que à Fátima deviam repugnar, por alguém, menos crente, poder atribuir as futuras curas à aplicação dessas águas, não ajudam a resolução de tão grave e tão sério problema.

## Atitude lamentável

é a de certa imprensa que não sabe descer à liça com dignidade e argumentar com lógica.

Transcrição do jornal «Cidade de Tomar», n.º 1.429 de 28/10/1962.

## NOTAS VÁRIAS

«Se se desse ao incómodo de visitar, com olhos de ver, estes locais (Albergaria dos Doze, Caxarias, Olival, Casais Bernardos, Pisões, Barreira, Casal do Minjoão, Lagoa Negra, Palheiros, etc.) onde a água abunda à flor da terra, reconheceria imediatamente que não tinha necessidade nenhuma de prejudicar o pão dos trabalhadores que vivem à mercê das águas da nascente do Agroal.

Isto é demagogia pura. Ou o articulista nunca viu a nascente do Agroal ou sabe muito bem que não faz falta nenhuma à indústria nem a ninguém a pequena porção de água que ali se pretende ir buscar.

«Se há centros que se destinam à purificação das almas e dos espíritos, a nossa Piscina é necessária ao revigoração físico da nossa gente, à limpeza do corpo tão necessária como a lavagem da alma.»

Não fazemos comentários...

«As pessoas menos crentes nas coisas relacionadas com o catolicismo afirmam com uma certa graça e oportunismo que se existe um interesse especial em levar para Fátima as águas do Agroal, é pelo facto destas águas terem propriedades medicinais (o que se comprova com inúmeras curas consideradas como que miraculosas...)»

Esta afirmação raia pela blasfémia e não sabemos como uma pessoa educada (católica ou não) permite que esta baba lhe conspurque as páginas do jornal que dirige. A não ser que não tenha lido e seja apenas director honorário...

«Diz-se ainda que a nascente do Agroal

pertence ao Concelho de Vila Nova de Ourém. Tal argumento é muito discutível pois a principal nascente do nosso Nabão surge no seu próprio leito em que só a Hidráulica intervém.»

Descanse, homem, que ninguém lhe vai bulir no leito do Nabão.

«Temos largas centenas de hectares de terra a irrigar: temos quatro fábricas de papel, uma de fiação e outra de placas de madeira a abastecer e será curioso dizer desde já que algumas destas unidades fabris, em laboração normal, necessitam, cada uma, de 500 m<sup>3</sup> de água por hora; temos motivos turísticos a embelezar; uma cidade a abastecer; precisamos de toda a água que nasce no Agroal e de mais se existisse.»

Claro. E tudo isto é muito mais importante sob o ponto de vista nacional e internacional do que fornecer água para beber e para se lavar a uma povoação onde se chega a juntar, num dia, meio milhão de pessoas, que é, depois de Lisboa, a terra mais visitada por grupos de estrangeiros, que tem nos C. T. T. um dos maiores serviços internacionais depois de Lisboa e Porto, e que é hoje considerada como uma das maiores fontes de divisas estrangeiras para o país.

Sentimos muito que tivessem vindo à superfície (claramente manifestados, talvez sem querer, no florilégio de citações de certo jornal de Tomar) sentimentos pouco nobres, mascarados com a defesa dos interesses da terra, que toda a gente calma e equilibrada sabe muito bem que não correu perigo nenhum. As razões, no fundo, talvez sejam outras. Não gostam da Fátima e do que ela representa. Não são obrigados a gostar. Mas não têm o direito de ser nem injustos nem deslealistas. Esperamos que, com calma, vença a justiça e o bom senso.

Não podíamos ficar calados diante de problema de tal amplitude e de tanta importância no plano nacional e internacional.

Não perdemos a calma que desejamos

# CIÊNCIA E RELIGIÃO

Fiquei muito agradavelmente impressionado com a atitude corajosa e impregnada de cristã humildade dos ilustres organizadores do último Congresso Anatómico de Valência, recentemente reunido nessa formosa e rica cidade do Levante espanhol: tal reunião de morfologistas espanhóis, portugueses e latino-americanos iniciou-se com a Missa do Espírito Santo, celebrada pelo vigário geral da diocese, na vez do respectivo prelado, ausente em Roma, nos trabalhos do Concílio Ecuménico. O acto litúrgico realizou-se na capela da Faculdade de Medicina. Esta resolução não deve causar surpresa, pois a Ciência e a Fé têm a sua origem comum em Deus; daí a razão pela qual os dados científicos, devidamente interpretados e compreendidos, conduzem ao Criador das complexas estruturas que os aperfeiçoamentos técnicos e o trabalho dos sábios vão sucessivamente demonstrando na sua incomparável beleza e maravilhosa minúcia; daí o motivo pelo qual os mesmos elementos levam ao Legislador sublime e Autor das regras que presidem ao funcionamento harmónico dos seres organizados. Já não parece possível, como se acreditava há umas décadas, que o avanço científico possa suprimir a fé religiosa, escorraçar Deus das consciências; nem se admite sequer que Ele possa ser relegado para um plano especial, íntimo, quase só afectivo e de carácter vincadamente sentimental.

Sendo assim, faz bem verificar que se vão tomando atitudes coerentes e lógicas e que Deus é públicamente lembrado e solicitado nos pródromos duma reunião científica para a abençoar e tornar mais frutuosa.

Que grande e belo exemplo! Por que nos esquecemos ainda tanto d'Ele nos nossos empreendimentos, no labor profissional e nas dificuldades do dia a dia?

Porto, 8 de Novembro de 1962.

ABEL SAMPAIO TAVARES

## Dez freiras entre comunistas Natal! Natal!

### Iráo matá-las?

O caso passou-se em 1957. Dez religiosas da Ucrânia foram metidas juntas na mesma prisão. Depois, separadas, foram sujeitas a torturas físicas e morais, sem que os soviéticos as pudessem, com tudo isso, demover da sua fé. Foram julgadas e condenadas a dez anos de trabalhos forçados na Sibéria.

Ei-las agora metidas num «furgon» do comboio destinado a transporte de gado. Tiveram como companheiro de viagem um deportado alemão que foi quem uma vez libertado tornou o caso conhecido aquém da Cortina de Ferro. Essas religiosas faziam a sua vida de piedade na longa viagem que durou três semanas, alegres e activas, edificando os demais passageiros com as suas palestras acerca da História da Igreja e História nacional ucraniana. Havia então na Sibéria cinco campos de concentração com milhares de prisioneiros de vários países. As dez religiosas foram empregadas nas limpezas diárias e lavagens dos quartos e escritórios da administração do campo, e, de tarde, em descascar batatas nas cozinhas.

Era comandante daquele campo de prisioneiros, Naplonef, ateu militante, e pouco inteligente. Costumava ele chamar às referidas religiosas: «cadelas raivosas do Vaticano». Em certo dia, entrou, de imprevisto, no quarto das Religiosas, e arrancou da parede o crucifixo e a imagem da Santíssima Virgem; arremçou-as ao chão, com fúria, pisando-as com suas botas, ao mesmo tempo que dizia: «Basta de superstições, basta, filhas de cadelas!»

A paciência, o porte digno, em todos os sentidos, no meio dos maiores vexames suportados, durante todo o Verão e Outono, causavam a maior admiração aos prisioneiros ortodoxos ucranianos e aos muçulmanos, que lhes chamavam: «Anjos do Céu, santas Virgens ucranianas.» Quanto bem não fizeram aos outros prisioneiros!...

Chegou o terrível Inverno siberiano que dura de Outubro até Abril.

No dia 6 de Fevereiro de 1952, o Che-

ver voltar aos nossos colegas de imprensa. E também neste caso como sempre confiamos plenamente no espírito de justiça e equidade, no bom senso, na clarividência, e largueza de vistas de Sua Excelência o Senhor Eng. Arantes e Oliveira, ilustre Ministro das Obras Públicas que tão abnegada e tão imparcialmente tem sempre sabido servir.

Preparemo-nos para essa festa tão linda do aniversário do nascimento do nosso divino Salvador!

Estamos no tempo próprio, o tempo do Advento.

Pela oração e pela penitência, pela recepção frequente dos sacramentos, pela esmola, procuremos viver este santo tempo de expectativa, de desejo e de esperança.

É o Senhor a chamar-nos para Si. Quem se negará?

Não nos sofre a alma negar gasalhado ao Divino Infante que quer vir habitar em nós.

Não podemos esquecer os nossos irmãos pobrezinhos do corpo e da alma: ajudemo-los!

Acompanhem os tresmalhados, os arreduos, os que andam fugidos, e encaminhem-los de novo para a casa do Pai.

A «Voz da Fátima» deseja a todos os seus amigos muito boas-festas.

E vamos viver com a maior elevação as festas natalícias.

Não é com comezainas e beberriques que se festeja tão santo aniversário. Toda a Liturgia do tempo do Natal é uma admirável série de lições de coisas. Pode haver a dificuldade da escolha, não, falta de modelos.

Lições de obediência, de pobreza, de caridade, de docilidade à graça, de abnegação.

Quer contemplemos reclinado sobre o retrato da palha o corpo tenrinho do recém-nascido Jesus, Verbo Divino humano, quer voltemos a vista para qualquer dos outros personagens, não falta que imitar. Contemplemo-los!

fe do campo, Naplonef, chama as dez Religiosas para obrigá-las a apostatar da sua fé, pretendendo mesmo que elas assinem um documento em que isso conste. Apesar das ameaças, as Irmãs recusam-se, calma mas firmemente.

Foram cada qual colocadas em suas selas. No dia 8 de Janeiro, o Comandante visita cada uma delas e tenta persuadi-las a apostatar. Todas se mantêm fiéis.

As 10 horas desse mesmo dia foram reunidos 2.000 prisioneiros numa grande praça. As metralhadoras estavam prontas a disparar dos quatro torreões que circundavam o campo. Dez pelotões das forças do N. W. D. estavam em sentido ao lado da praça.

Naplonef e seu pessoal apareceram envolvidos em grossos agasalhos e acompanhados de enormes cães polícias.

(CONTINUA)



# Vida do Santuário

## FESTAS

— Promovida pelo Comissariado da Ordem do Carmo no nosso País, efectuou-se, no dia 6 de Novembro, a festa litúrgica em honra do Beato Nuno. Celebrou a santa missa o Sr. P.º Policarpo van Leuwen. O canto foi executado pelos religiosos estudantes do Colégio de Estudos do Carmelo Lusitano (Casa Beato Nuno).

Integrada na festa em honra do Beato Nuno, os religiosos estudantes representaram no salão de festas da Casa Beato Nuno a peça brasileira «O Auto da compadecida». Assistiram, além do Comissário da Ordem do Carmo, os professores do Colégio e representações dos Seminários da Fátima.

— Precedida de tríduo, efectuou-se, no dia 4 de Novembro, na Basílica, a festa em honra de São Martinho de Lima, religioso dominicano português ou de origem portuguesa, recentemente canonizado por S. S. João XXII.

A festa, promovida pela Província Portuguesa da Ordem de São Domingos, teve larga concorrência de fiéis, sobretudo de representantes das Ordens e Congregações da Fátima.

As dez horas houve missa cantada pelo Prior do convento dominicano da Fátima, P.º Tomás Videira. A homília foi feita pelo Frei João de Oliveira e o canto executado pela Escola de Cantores do Convento Dominicano.

No fim da missa foram distribuídas estampas e novenas do novo santo.

## 1.101 CARTAS

Durante o mês de Outubro foram depositadas na Coluna das Aparições, na Cova da Iria, 1.101 cartas dirigidas a Nossa Senhora da Fátima. Quase todas estas cartas foram enviadas por pessoas estrangeiras e trazidas por peregrinos que vieram à Fátima.

## PEREGRINOS E PEREGRINAÇÕES

### ESPOSA DO MINISTRO DA GOVERNAÇÃO DA ESPANHA

No dia 17, às 13 horas, chegou à Cova da Iria a esposa do tenente General D. Camilo Alonso Vega, ilustre Ministro da Governação de Espanha, para rezar a Nossa Senhora da Fátima.

Vinha acompanhada do tenente coronel Castanho, ajudante de campo do Ministro espanhol, da esposa do Embaixador Ibanéz Martin, da esposa do Embaixador Nosolini, do Governador Civil de Santarém e de diversas individualidades espanholas e portuguesas.

Dirigindo-se à Capela das Aparições aí tomaram

## NOSSA SENHORA NO MUNDO

### NOSSA SENHORA DO ESPAÇO ETERNO (MADONNA DELL'ETERNO SPAZIO)

Em Bolonha, na Itália, foi inaugurada em 23 de Setembro a V Bienal de Arte Sacra contemporânea, na presença do Cardeal Lercaro e de Autoridades civis. Havia obras de cerca de 200 pintores. Entre os quadros que despertaram particular curiosidade conta-se uma «Nossa Senhora do Espaço Eterno» rodeada de mísseis e satélites artificiais.

### MONUMENTO A NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES

Em Tocantinópolis (Brasil) inaugurou-se, na véspera da Assunção, um monumento a Nossa Senhora dos Navegantes. Trata-se duma suavíssima imagem de Nossa Senhora, de cimento branco, com três metros de altura, colocada sobre um pilar de pedra com nove metros. O monumento encontra-se no centro da ilha recentemente baptizada com o nome de «Nossa Senhora dos Navegantes.»

### PELO CONCÍLIO ECUMÉNICO

150.000 católicos de todas as dioceses de Ceilão reuniram-se no Santuário mariano de Madhu para rezar pelo feliz êxito do Concílio Ecuménico.

### ROSÁRIO PERPÉTUO

Os católicos de Kyoto (Japão) reorganizaram a prática do Rosário Perpétuo começada no fim da II Guerra Mundial. Dividiram o dia em períodos de vinte minutos e cada período foi confiado a uma pessoa que se comprometeu a rezar o Rosário naquela altura. Assim, se elevam continuamente, em Kyoto, orações a Maria Santíssima pela paz no mundo.

parte na missa celebrada por Monsenhor Reitor e receberam a comunhão.

Depois do almoço, no Santuário, percorreram a Basílica e outras dependências do Santuário. Mons. Borges ofereceu-lhes medalhas e livros como lembrança da visita ao Santuário.

## PEREGRINOS AMERICANOS

Nesse mesmo dia celebraram missa na Capela das Aparições dois párocos americanos. Tomaram parte na missa 8 peregrinos norte-americanos que viajavam com os dois sacerdotes.

## MARINHEIROS HOLANDESES

Junto da capela tomaram parte na santa missa cerca de 100 marinheiros dos barcos holandeses que vieram visitar o porto de Lisboa. Foi celebrante o capelão de bordo. Comungaram muitos marinheiros, que foram confessados pelos sacerdotes holandeses do Seminário Monfortino da Fátima.

## 100 SUL-AMERICANOS

Dois numerosos grupos de peregrinos da Colômbia e da Venezuela estiveram no Santuário, no dia 20 de Novembro, a rezar diante da imagem de Nossa Senhora.

Um dos grupos compunha-se de 60 pessoas de diversas partes da Colômbia que regres-

# FÁTIMA NO MUNDO

Em carta dirigida a pessoa amiga, o Sr. Embaixador de Portugal em Oslo, Dr. José Xara Brasil Rodrigues, relata que «Nossa Senhora da Fátima teve no dia 13 (de Outubro) a sua primeira festa nesta cidade. Uma missa cantada, em sua honra, às 7 da tarde, na Catedral, na presença de mais de 200 pessoas e com 38 comunhões. O altar de Nossa Senhora estava lindo de luzes e flores. E entre os presentes estavam os Embaixadores do Brasil, da Espanha, do Canadá, da Colômbia, da Itália, da Bélgica, com as respectivas famílias.»

## NOVA IGREJA NO PAQUISTÃO

Mons. Xavier Zupi, Internúncio Apostólico naquele País, benzeu recentemente a primeira pedra para uma nova igreja dedicada a Nossa Senhora da Fátima.

## NO VIETNAM DO SUL

O director do «Movimento de Reparação Perpétua ao Coração Imaculado de Maria», com sede em Saigão, no Vietnam do Sul, pede que sejam depositos aos pés de Nossa Senhora da Fátima, os frutos espirituais da magnífica «Jornada de Reparação ao Imaculado Coração de Maria», organizado em todo o Vietnam livre, no dia 13 de Outubro último, em comemoração do 45.º aniversário da última aparição e para pedir o feliz êxito do Concílio Ecuménico e a Paz neste País.

O ramallete espiritual realizado nesta jornada compreende mais de 1.000 missas celebradas em todas as igrejas, capelas e oratórios, a pedido dos membros dessa jornada, e mais de um milhão de terços recitados nessa altura, além de comunhões, sacrifícios e diversas obras espirituais.

Este ramallete espiritual foi igualmente oferecido em homenagem a Nossa Senhora de La-Vang, santuário nacional do Vietnam, onde foi organizada uma grandiosa peregrinação para a qual o Santo Padre João XXIII enviou a Bênção Apostólica.

O Movimento de Reparação Perpétua ao Coração Imaculado de Maria, fundado em Hanoi, em 1948, com aprovação do Episcopado do Vietnam do Sul, conta actualmente com mais de 200.000 membros, distribuídos pelo País inteiro. As bases da actividade deste Movimento são a consagração ao Imaculado Coração de Maria, oferta de um dia da semana, à escolha, para fazer orações, sacrifícios em reparação, formando como que uma espécie de Guarda de Honra. O órgão do Movimento, a revista mensal «Trai Tim Duc Me» (Coração de Maria) tem uma tiragem de 40.000 exemplares.

Em 1960, os Arcebispos e Bispos consagraram solenemente a Igreja e a Nação do Vietnam ao Imaculado Coração de Maria.

O ramallete espiritual realizado por ocasião da jornada de 13 de Outubro foi enviado ao Santo Padre através do Arcebispo Ngo dinh Thuc, um dos Prelados do Vietnam presentes no Concílio Ecuménico, a quem Sua Santidade se dignou transmitir os seus agradecimentos através de uma carta do Cardeal Cicognani, datada de 20 de Outubro do corrente ano.

O P.º Minh-Dang, director do Movimento de Reparação, pede orações de todos os fiéis pelo triunfo do

savam da Terra Santa, Roma e diversos santuários da Europa. Tiveram missa celebrada na Capela das Aparições pelo Sr. P.º José Vicente Chánez, professor do Seminário de Bogotá. No grupo vinham oito sacerdotes que rezaram missa na Basílica.

O outro grupo tinha 32 pessoas de diversas partes da Venezuela que regressavam igualmente de visita a diversos santuários marianos da Europa.

De Roma, onde se encontravam a acompanhar os seus Prelados no Concílio Ecuménico, vieram à Fátima celebrar missa e rezar a Nossa Senhora da Fátima, 10 sacerdotes mexicanos.

Um peregrino colombiano que viaja fora do seu País desde 1960, veio à Fátima para levar um pouco de terra do local onde a Santíssima Virgem apareceu. Tem um «Diário» onde regista as impressões de viagem e as notas de entrevistas com altas personalidades com quem tem contactado.

## BODAS DE PRATA

No dia 7, com a presença de vários parentes e amigos, celebrou na Capela das Aparições a festa das bodas de prata sacerdotais o Rev. P.º Abílio Rodrigues, pároco de Marmeleite (Faro) e professor de moral do Colégio de Portimão.

## RETIROS

De 4 a 8 estiveram em retiro 20 casais de diversas freguesias da diocese de Leiria. Foi conferente o Rev. Sr. Cónego Aurélio Galamba de Oliveira.

De 8 a 12 realizou-se um retiro frequentado por 62 homens da freguesia da Barreira, Leiria, e dirigido pelo Sr. Cónego Aurélio Galamba.

Coração Imaculado de Maria no mundo inteiro, mas especialmente no Vietnam.

## NO CANADÁ

— No primeiro Domingo de Outubro — Festa do Santo Rosário — o Rev. Sr. P.º Alberto Cunha, Assistente da Colónia Portuguesa no Canadá, promoveu uma grande festa em honra de Nossa Senhora da Fátima, na cidade de Hull, na qual tomaram parte muitas centenas de portugueses das cidades de Ottawa e Hull. Houve procissão de velas que percorreu as principais ruas da cidade, missa vespertina e comunhão geral e uma alocução em que foram recordados os pontos principais da Mensagem da Fátima. No fim da missa todos os portugueses se consagraram ao Imaculado Coração de Maria. Todos os portugueses cantaram em coro os versos do Ave da Fátima, enquanto as crianças lançavam flores sobre a imagem de Nossa Senhora da Fátima. O assistente da Colónia é o P.º Alberto Cunha.

— Também a colónia portuguesa de Kinston, no Canadá, organizou uma linda festa em honra de Nossa Senhora da Fátima que constou de procissão de velas, durante a qual todos os Portugueses cantaram o Ave da Fátima. Na igreja, 2 sacerdotes, os P.ºs António Cunha, de Hamilton, e Alberto Cunha, capelão da colónia Portuguesa, atenderam os portugueses de confissão. O Senhor Arcebispo de Kingston, grande amigo dos Portugueses, benzeu e coroou a imagem de Nossa Senhora e dirigiu palavras de exortação as emigrantes portuguesas. Muitos choravam. Esta festa despertou grande interesse a muitos canadianos que vão agora rezar diante do altar da Virgem e pedem esclarecimentos sobre a Mensagem da Fátima.

## NA ITÁLIA

De «L'Osservatore Romano», órgão do Vaticano, de 10 de Novembro, transcrevemos a seguinte notícia:

«Em Castel Chiodato — Roma, realizou-se, organizada pela Pia Congregação de Nossa Senhora da Fátima, e com o patrocínio de S. E. Mons. Faneri, a celebração mariana solene da intronização da veneranda imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Saindo da Capela da Prisão Marmetina, a veneranda imagem foi acompanhada por Sua Eminência o Senhor Cardeal Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa, e por Sua Ex.ª o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria e Fátima, aos quais se juntaram, à chegada a Castel Chiodato, Sua Ex.ª Mons. Marco Caliaro, Bispo de Poggio Mirteto e Sabina, autoridades eclesásticas, civis e militares e numerosos fiéis idos de Roma e arredores que aclamaram Nossa Senhora.»

Depois da bênção, que foi dada por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, falou D. Giuseppe Sales, pregador oficial daquela manifestação, que com flamante eloquência, recordou a miraculosa aparição da Virgem, seu significado e importância.

Findou a cerimónia com a santa missa (celebrada pelo Senhor Bispo de Leiria), procissão e colocação da imagem na igreja de Santa Margarida.



# Graças obtidas por intercessão de Nossa Senhora do Francisco e da Jacinta

**ROSÁRIA MARIA CASABRANCA** — Montemor-o-Novo. — «tendo conseguido de Nossa Senhora da Fátima a boa solução de um problema difícil e melindroso, vem publicamente agradecer à querida Mãe do Céu.»

**MARIA JÚLIA DA COSTA** — Lisboa. — «Estando eu coxa, com uma dor misteriosa numa perna e irremediavelmente sem esperanças de me curar, recorri a Nossa Senhora e graças a Deus estou curada. Por este motivo estou grata a Nossa Senhora e ainda porque já me encontro no verdadeiro caminho pois há bastante tempo me encontrava desviada da religião católica frequentando outra religião, não verdadeira. Dou aqui o meu testemunho como crelo que Nossa Senhora tem poder junto de seu Filho.»

**MARIA ROSA ALMEIDA OLIVEIRA**, Travanca, escreve-nos uma extensa carta donde extraímos o seguinte: Sua mãe Maria Joaquina Almeida foi surpreendida, nos primeiros dias de Novembro do ano findo, por um mal que a impossibilitava de andar e a obrigava a imobilizar-se na cama. O médico municipal diagnosticou reumatismo e medicou-a nesse sentido, mas o mal continuava. Consultado outro médico, este mandou-lhe tirar uma radiografia e verificou que não poderia mais andar devido a lesões na espinha. Do mesmo parecer foi ainda outro médico consultado. Com fé e confiança recorreu então com mais fervor a Nossa Senhora da Fátima prometendo que, se sua mãe voltasse a andar como antes, mandaria publicar a graça na «Voz da Fátima». Os tratamentos continuaram por mais vinte dias, mas nos primeiros dias de Janeiro, com espanto de toda a gente, inclusivamente dos médicos, voltou a andar sem qualquer defeito. Reconhecida pede a publicação da graça. O Pároco, Rev. P. Francisco dos Santos, confirma quanto se diz na carta.

**MARIA DO CARMO PINTO DA COSTA**, Serzedelo, Riba de Ave, agradece a Nossa Senhora da Fátima a graça concedida a seu pai Plácido Pinto Teixeira da Costa que, após melindrosa operação em que esteve em perigo de vida, se curou completamente.

**MARIA DE LURDES JORDÃO**, Coimbra, agradece a Nossa Senhora da Fátima duas graças: uma a cura de um doente em perigo de vida em Maio de 1959, e a outra os bons resultados no exame do 5.º ano do seu filho João António em Julho de 1960.

**MANUEL MACHADO**, Sátão, encontrou-se gravemente doente em 1959. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima prometendo ir a pé ao Santuário da Fátima desde sua casa, se melhorasse. Como obteve o que pediu, pede a publicação deste grande favor de Nossa Senhora.

**FRANCISCA DOS ANJOS PEREIRA**, Ribinha, Faial, agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura dum sobrinho que sofria duma perna.

**JÚLIA ROBALO DAS NEVES**, Paul, agradece a Nossa Senhora da Fátima a graça de ter tido um filho e de o criar, pois já tivera dois que morreram. Presentemente seu filho está ao serviço da Pátria.

**IDALINA DUARTE**, Monchique, agradece a Nossa Senhora o desaparecimento duma infecção num olho com que sua filha Maria da Fátima ficou depois de ter tido sarampo. Sem necessidade de qualquer intervenção cirúrgica sua filha encontra-se em defeito.

**ISABEL ZULMIRA GOULART** (San José, Califórnia, E. U. A.), chegou aos Estados Unidos e não encontrou trabalho, como esperava. Pediu ao Servo de Deus Francisco Marto que lhe valesse em tão afiliva situação, prometendo ao mesmo tempo mandar 12 dólares para a sua Causa e publicar a graça na «Voz da Fátima». Como o trabalho não se fez esperar, vem, muito reconhecida, cumprir as suas promessas.

**MARIA INÁCIA DE SIMAS VIEIRA** (S. Roque do Pico, Açores), por meio de novenas ao Pastorinho Francisco, alcançou a saúde para dois netos. Um, de 2 anos, com meningite, estava num Hospital dos Estados Unidos já desenganado dos médicos. O outro adoeceu-lhe em casa, com paralisia numa perna, não saía da cama e o médico suspeitava de doença grave.

**OLGA TAVARES BRUM** (Rabo de Peixe, S. Miguel, Açores), tinha seu filho com inflamação na vesícula. Foi com ele a vários médicos, experimentou muitos tratamentos, tudo inútil. Por fim, recorreu ao Servo de Deus Francisco Marto e o menino logo ficou bom.

**MARIA DOS SANTOS** (Bretanha, S. Miguel, Açores), pediu com muita fé ao Francisco e alcançou que passasse quase repentinamente uma dor muito forte que seu irmão tinha numa perna e que o médico dizia ser nevrite.

**JOSÉ MANUEL SEQUEIRA TAVEIRA** (Sanradela, Vila Real), havia mais de um ano que trazia uma dor no braço direito, dor que parecia querer sempre aumentar. Recorreu ao Servo de Deus e a dor desapareceu sem deixar vestígios.

**MARIA NATÁLIA BARROS** (Biscoitos, S. Jorge, Açores) escreve: «Estive internada no Hospital de Angra, tratada pelo médico, com a perna em gesso. De repente lembrei-me de Francisco Marto: se melhorasse, não precisando de levar mais gesso, lhe enviaria 20\$00. Estou melhor, trabalho e ando com facilidade. Por isso venho satisfazer a minha promessa.»

**MARIA LEOPOLDINA DE CASTRO CARDOSO** (Lisboa) agradece ao Servo de Deus Francisco a graça de ter reavido um dinheiro que dava por perdido.

**DEOLINDA ANTUNES** (Cabeçudo) diz que vendo desorientada uma pessoa de família e a querer, por vezes, pôr termo à vida, recorreu com muita fé ao Pastorinho Francisco, fazendo-lhe uma novena a pedir a sua intercessão. Tinham passado alguns meses, quando comunicou que essa pessoa nunca mais deu sinais de desorientação ou desespero.

«O Rosário, como exercício de devoção cristã, entre os fiéis de rito latino, ocupa lugar de destaque. Para os eclesásticos, depois da Missa e do Breviário, e para os leigos, depois da participação dos sacramentos.»

«Acha-se o Rosário elevado ao rol de grande oração pública e universal, por todas as necessidades ordinárias e extraordinárias da Santa Igreja, das nações e do mundo inteiro.»

(Da carta apostólica de João XXIII, 29 de Setembro de 1961).

**MILE. NELLA ARIBO** (Ducos, Martinica) escreve: «Tivemos, em Agosto passado, a alegria de receber a visita duma Imagem peregrina, o que me deu oportunidade de conhecer a vida dos pequeninos Videntes. E foi assim que comecei a invocar a Jacintinha numa causa muito difícil: quanto tudo parecia perdido, consegui passar brilhantemente nos meus exames. Grande é, pois, o meu reconhecimento...»

**AURORA SILVA** (Lisboa) sofria de nevrite no trigémo e estava tudo preparado para fazer uma operação. Recorreu à intercessão da Serva de Deus Jacinta, melhorou e a operação foi julgada desnecessária.

**MARIA CELESTE RAMOS DA ROCHA** (Gandra) alcançou de Deus, por intercessão da Jacinta, que sua irmã se curasse de uma paralisia que lhe apareceu no rosto.

**CASIMIRA DA P. SILVA** (Alhadas, Figueira da Foz) agradece duas graças que alcançou e que atribui à intercessão da Jacinta. A primeira foi a de voltar a nascer o cabelo todo a um seu irmão que tinha umas peladas na cabeça, e a segunda a de não acusarem nada de grave umas análises que sua irmã teve de fazer.

**MILE. PAULE RONDEAU** (Campbon, 10, Au., França) envia-nos o relato de duas graças, obtidas também por intercessão da Serva de Deus Jacinta Marto: o bom resultado num exame para engenheiro químico e o bom sucesso num parto que se receava fosse muito difícil.

**ROSA OLIVEIRA BETTENCOURT ÁVILA** (Rosais, S. Jorge, Açores) andava doente dos ouvidos. Depois de consultar o médico, sem resultado, preparava-se para nova consulta. Entretanto, prometeu enviar para a Causa da Serva de Deus o dinheiro da consulta, se melhorasse sem ir ao médico. E realmente assim aconteceu. Também seu marido andou com uma bronquite que lhe durava havia já dois anos. Sempre em tratamento, sem grande resultado. Prometeu, se ele melhorasse e não precisasse de voltar ao médico por tal razão, que enviaria os honorários de uma consulta. Mais uma vez assim aconteceu, e por isso entregou a quantia prometida.

**MARIA CÂNDIDA SEABRA DE MATOS BRÁS** (Cobão da Beira) vem publicar, como prometeu, a cura de um caroço que apareceu a sua filha Ermelinda, sem outro remédio que não fosse uma novena à pequenina Jacinta.

**ANTÓNIO PIRES LINHARES** (Pinheiro, S. João de Loure) sofreu durante longo tempo de uma inflamação intestinal. Não obtendo melhoras, recorreu à Vidente Jacinta Marto e, por sua intercessão e graça de Nossa Senhora da Fátima, encontra-se curado.

**MRS. J. BRADLEY** (Hamilton, Escócia) escreve: «Os médicos eram de opinião que a minha filha precisaria de uma cesariana ao ter o seu primeiro parto. Depois de invocarmos Jacinta e o bom S. José, nasceu um belo rapaz sem necessidade de qualquer operação.»

## Agradecem graças e enviaram esmolas para os Pastorinhos a Nossa Senhora

Salomé Mendes Dias, Riachos, Torres Novas.  
António Maria de Freitas, Guimarães.  
Maria Germana Rodrigues, Ribeira Grande, Açores.  
Palmeira Duarte Pinto, Castro Daire.  
José Tavares Ribeiro, Tondelas do Vouga.  
José Fonseca Marques, Rocas do Vouga.  
Luciano Augusto Canguelero, Vilarica, Mogadouro.  
Guilherme de Jesus Pererira, Vilarica, Mogadouro.  
Alzira Gomes e sua irmã Isaura, Labroncho.  
Maria Adelaide Trindade Miranda, Agueda.  
Francisco Roquo da Silva, Oliveira de Azemeis.  
Augusta Pires, Prada, Vinhais.  
Virginia dos Santos Simões, Penacova.  
Nabel da Costa Borba, Ilha Terceira, Açores.  
Hermínio dos Santos Ferreira, Vila Nova de Foz Côa.  
Mannel José Alves, Esposende.  
Elvira M., S. Félix da Marinha.  
Maria dos Santos Filipe, Coruche.  
Joaquim Tavares, Abranca.  
Amélia Lemos, Braga.  
António Abel C. Lopes.  
Maria Celeste, Angrela, Afife.  
Salvador da Silva Godinho, Almada.  
Domingos F. Ramos, Afife.  
Ema Saldanha, Caminha.  
Lucília Miguel, Algés.  
João Jordão.

Domingos da Silva Dias, Lameirancha, Cardigos, 10\$00.  
Adelaide Cândida, Salga, Terceira, Açores, 25\$00.  
Guilhermina da Conceição Correia, S. Brás, S. Miguel, Açores, 8\$00.  
Maria Helena von Gilza Rasquilha, Santa Eulália, 20\$00.  
Cacilda Ferreira Araújo da Nova, Póvoa de Varzim, 10\$00.  
Irene Coelho Pinto Loureiro, Freixinho, Sernancelhe, 50\$00.  
Maria Danin da Silva, S. João da Madeira, 20\$00.  
Anónimo de Nisa, 20\$00.  
Maria Amélia Martins, Lisboa, 50\$00.  
Fran Brill, Lobberich, Alemanha, 140\$00.  
Hermínia de Jesus Gonçalves, Espinhosela, 5\$00.  
Maria Sofia Pereira, Monte Real, 20\$00.  
Maria de Jesus de Pinho e Silva, Monte de Baixo, Pardilhó, 150\$00.  
Maria Eugénia Tomé, Ribeirinha, Terceira, Açores, 14\$50.  
Zenaida C., vda. de Pérez, Chilé, Panamá, 28\$20.  
Irene Simões Gavinho, Viana do Castelo, 20\$00.  
Rosalina da Conceição Coutinho, Famalicão da Nazaré, 100\$00.  
Julieta Roda Santos, Rio de Moinhos, Penafiel, 20\$00.  
Maria S. M. Correia, Lisboa, 100\$00.  
Renato José Gomes, Lisboa, 5\$00.  
Dott. Caterina Abbo, Pontedassio, Itália, 229\$00.  
Manuel Joaquim Ribeiro, Moreira, V. N. de Cer-

veira, 21\$00.  
Maria do Rosário Sousa Brasil, Bretanha, S. Miguel, Açores, 50\$00.  
Maria da Luz Brazão de Almeida, S. Vicente, Cabo Verde, 20\$00.  
Emília Bezerra Pires, Horta, Faial, Açores, 40\$00.  
Maria dos Anjos Reis Fernandes, Mosteiros, S. Miguel, Açores, 15\$00.  
Aurora Castelo Calado, Portalegre, 20\$00.  
M. A. P. C. S., Rafe, 20\$00.  
P.º Gonçalo de Araújo Abreu Pinheiro, Louro, V. N. de Famalicão, 414\$70.  
Maria da Luz Castelo Frade, Nisa, 5\$00.  
Anónimo do Porto, 800\$00.  
António Fernandes Cerqueira, Meadela, Vians do Castelo, 20\$00.  
Maria José Curado de Matos, Nisa, 4\$00.  
Mme. Villemagne, Saint-Chamond (Loire, França), 28\$70.  
David Vieira Moura, Fânzeres, Gondomar, 20\$00.  
Luís Fernando Moreira Teixeira, Vale de Mendiz, Pinhão, 20\$00.  
Guilhermina Santos, Tocha, 5\$00.  
Idalina Magalhães Martins Pais, Metochéria, Moçambique, 82\$00.  
Maria Alice de Lima Faisca, Loulé, 20\$00.  
Rosa Valentino, Detroit, Estados Unidos, 84\$00.  
Margarida Pereira, Dixon, Estados Unidos, 56\$60.  
Hortense van den Heuvel, Estoril, 100\$00.  
Joana Maria Soeiro da Cruz, Pavia, 50\$00.

Mrs. Elena Egan, Farranfore, Irlanda, 40\$00.  
Maria Burkhardt, Frankfurt/Main, Alemanha, 140\$00.  
P.º José Coelho Proença, Amareleja, 20\$00.  
Sister M. Anthony, Galway, Irlanda, 80\$00.  
Jean-Marie Schmitt, curé, Henridorff, França, 575\$0.  
Joaquina Cândida da Costa Paes, Coimbra, 25\$00.  
Clementina Nobre Gonçalves, Sabugal, 20\$00.  
Maria Antonieta Travassos Cabral, Vila do Porto, Açores, 20\$00.  
Maria José Guerreiro de Campos Gaspar, S. Teotónio, 4\$00.  
Maria Marques, San Diego, Calif., Estados Unidos, 28\$30.  
Ana Cabrita, Vale de Margem, Alcantarilha, 20\$00.  
Mrs. Catherine Kiely, Tipperary, Irlanda, 80\$00.  
Isabel Sarmiento Pimentel, Porto, 100\$00.  
Maria do Céu Sampaio Mariz, Amêdo, 10\$00.  
Fernanda Jardim Gomes, S. Bartolomeu, Terceira, Açores, 12\$50.  
Maria Filomena Marques, Lodi, Calif., Estados Unidos, 28\$30.  
Cristina Nunes, Lathrop, Calif. Estados Unidos, 28\$30.  
Maria Augusta Neves, Termas de S. Pedro de Sul, 10\$00.  
Anónima de Ermelo, Mondim de Basto, 50\$00.  
Laurinda Rodrigues, Santo da Serra, Madeira, 255\$00.  
Maria Alice P. Figueiredo, Coimbra, 10\$00.  
Deolinda Pereira, Coimbra, 10\$00.